

PROFISSIONAIS QUE ATUAM NO AGRO BRASILEIRO

Setor tem profissionais com diversos níveis de formação/educação, desde os que contribuem com a mão-de-obra (peões) até cientistas/técnicos altamente especializados.

José Otávio Menten*

O agro brasileiro é extremamente complexo e diversificado. Dos 850 milhões de hectares do nosso território, a agricultura ocupa cerca de 80 milhões de ha e as pastagens 180 milhões de ha. A maior parte do território brasileiro é ocupada por florestas/áreas de conservação. 85% da população brasileira é urbana, estando apenas 15% nas áreas rurais. O agro é responsável por 25% do PIB brasileiro, por 35% da PEA (População Economicamente Ativa) - isto significa cerca de 17 milhões de empregos - e

por 36% das exportações - responsável pelo saldo positivo de nossa balança comercial. O agro envolve atividades antes da porteira (máquinas e equipamentos agrícolas, insumos, como sementes, fertilizantes e defensivos, planejamento, financiamento e seguro agrícolas) com 10% do PIB agrícola, dentro da porteira (administração, assistência técnica e extensão rural, produção de vegetais-alimentos, biomassa, fibras), com 25% do PIB agrícola e depois da porteira (logística, armazenamento, transporte, processamento de

matérias primas vegetais e animais/agroindústria, comercialização), com 65% do PIB agrícola. São cerca de 5 milhões de propriedades rurais, 60 mil agroindústrias e 300.000 estabelecimentos comerciais. Os profissionais envolvidos nestas atividades são bastante diversificados.

O trabalho no agro é desenvolvido por profissionais com diversos níveis de formação/educação, desde os que contribuem com a mão-de-obra (peões) até cientistas/técnicos altamente especializados. Dependendo da complexidade das atividades desempe-



nhadas, atuam no agro técnico agropecuário (execução, manutenção), tecnólogos (fiscalização, orçamento) e profissionais de nível superior pleno - engenheiros, médicos veterinários, zootecnistas, economistas, advogados, etc. (projetos, coordenação, estudos, consultorias, ensino, pesquisa, extensão). As principais áreas de atuação dos profissionais do agro são: 1. recursos naturais e manejo ambiental (solos, água, biodiversidade/ecossistemas, bacias hidrográficas, recuperação de áreas degradadas); 2. engenharia de biosistemas (climatologia, energia agrícola, irrigação/drenagem, máquinas e equipamentos agrícolas, topografia/georreferenciamento, construções e estradas rurais); 3. biotecnologia (melhoramento de plantas e animais por métodos convencionais e moleculares/transgênicos); 4. produção vegetal (sistemas de produção de alimentos, culturas energéticas, fibras, fertilidade de solos/ nutrição vegetal, proteção de plantas/fitossanidade, floricultura, parques e jardins); 5. produção animal (carne de boi, frango, suíno, peixes/frutos do mar, pequenos animais); 6. processamento de produtos agropecuários (industrialização de carnes, farinhas, óleos, leite, sucos, açúcar, álcool, celulose, papel, madeira); 7. economia, administração e sociologia rural (política e desenvolvimento rural, marketing do agro, planejamento/projetos, financiamento e seguro rural, gestão da produção, comercialização de produtos agropecuários, logística, preços agrícolas).

Entre os profissionais do agro, podemos destacar os engenheiros

agrônomo, engenheiros florestais, engenheiros agrícolas, engenheiros de pesca/ aquicultura, meteorologistas, médicos veterinários, zootecnistas, biólogos, engenheiros ambientais, engenheiros de alimentos, engenheiros de produção, engenheiros químicos, engenheiros agrimensores, químicos, nutricionistas, cientistas de alimentos, engenheiros civis, engenheiros mecânicos, economistas, administradores, advogados, ecólogos, geógrafos, médicos, publicitários, comunicadores, jornalistas, etc. Estes profissionais podem atuar em empresas/instituições públicas e privadas.

Recente reportagem sobre as cem personalidades mais influentes do agro brasileiro mostrou que a maioria é constituída de engenheiros agrônomo, seguida por economistas, outros engenheiros, advogados, médicos veterinários, zootecnistas, biólogos, administradores, químicos, cientistas sociais e jornalistas. Estes profissionais atuam, principalmente, na produção de animais e vegetais, processamento de produtos agropecuários, entidades/associações, insumos agrícolas (defensivos, sementes, fertilizantes, medicamentos animais), cooperativas, financiamento agrícola, pesquisa agropecuária, governo/política, agroenergia, ensino agrícola, máquinas e implementos agrícolas, consultores e tecnologia da informação maioria é constituída por homens, mas a presença de mulheres é cada vez maior.

Pesquisa apresentada recentemente pela ESPM/Abag/lpeso

sobre a percepção da população dos grandes centros urbanos sobre o agronegócio brasileiro, ouvindo 600 moradores das 12 maiores capitais do Brasil, mostrou que os profissionais mais relacionados ao agro são engenheiros agrônomo (75%), engenheiros ambientais (51%), peões (45%), médicos veterinários (37%), administradores (27%), nutricionistas (25%) e químicos e economistas (22%).

Importante ressaltar que os profissionais demandados pelo agro brasileiro atual devem apresentar qualidades pessoais satisfatórias (ética, liderança, responsabilidade, espírito de equipe, empreendedorismo), boa comunicação e expressão, conhecimentos sólidos em economia/gestão e métodos quantitativos computacionais/tecnologia da informação, além da tecnologia de produção.



Foto: Divulgação

***José Otávio Menten**, presidente do Conselho Científico para Agricultura Sustentável (CCAS), engenheiro agrônomo, mestre e doutor em agronomia, pós-doutorado em manejo de pragas e biotecnologia, professor associado da USP/Esalq.

